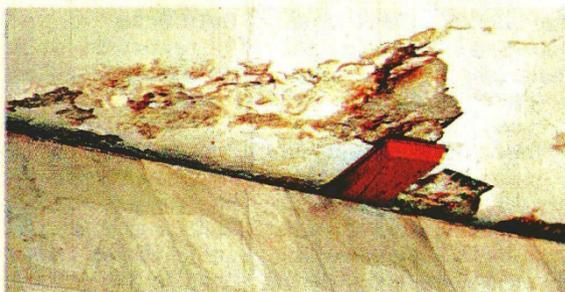


VITRAIS QUEBRADOS E INFILTRAÇÕES NO TETO (NAS FOTOS ABAIXO) SÃO UMA MOSTRA DO MAU ESTADO DE CONSERVAÇÃO DA CATEDRAL, CONSIDERADA UMA DAS SETE MARAVILHAS DA CAPITAL DO PAÍS. REFORMA CUSTARÁ R\$ 25 MILHÕES

CATEDRAL

Obras de restauração de um dos cartões-postais mais visitados de Brasília começam este mês.

Recursos foram garantidos ontem



Sinal verde para a reforma

LÚCIO COSTI
ESPECIAL PARA O CORREIO

DANIEL PEREIRA
DA EQUIPE DO CORREIO

O agricultor paraibano Geraldo Pereira da Silva, 63 anos, veio esta semana a Brasília pela segunda vez. A primeira foi para ajudar na construção da cidade. Na manhã de ontem, seus olhos brilhavam durante as orações que fez na Catedral Metropolitana de Brasília, que ainda não conhecia pronta. "É tudo maravilhoso", disse. "Mas tinham que instalar um ar condicionado", completou. O calor intenso dentro do monumento mais visitado da capital do País, que incomodou Geraldo, é apenas um dos itens que preocupam os responsáveis pela reforma da igreja, que terá início este mês e custará cerca de R\$ 25 milhões. Os recursos já estão garantidos.

Também será refeita a impermeabilização do espelho d'água — há várias infiltrações nas laterais do templo — além de trocados os cabos que sustentam os anjos na nave central. Será instalado um sistema para que os sinos sejam acionados e os vidros que estão quebrados serão trocados. Os banheiros também estão

incluídos na reforma. Eles serão ampliados.

Desde sua inauguração, em 1970, a catedral, que recebe cerca de cem mil pessoas por ano e é considerada uma das sete maravilhas do DF, passou somente por uma reforma, em 1987. Na ocasião, foram instalados os vitrais da artista plástica parisiense, Marianne Peretti, filha de pernambucanos. As colunas, que originalmente tinham o concreto aparente, foram pintadas de branco.

Um acordo de cooperação assinado, no mês passado, entre o Governo do Distrito Federal (GDF), a Petrobras e a Fundação Ricardo Franco garantiu uma reforma mais ampla. "Faltava apenas o financeiro", informou o monsenhor Marcony, pároco da catedral. A obra deve estar pronta em abril de 2010, quando Brasília completa 50 anos. "Conseguimos a liberação do Ministério da Cultura e do arquiteto Oscar Niemeyer e será tudo acompanhado pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan)", disse.

A igreja não será interditada durante as obras, para não prejudicar os turistas que vêm a Brasília, segundo o monsenhor Marcony. O primeiro passo do projeto será a troca dos vitrais — o que deverá diminuir o calor no inte-



SOLENIDADE CONTOU COM A PRESENÇA DE ARRUDA, DONA MARISA LETÍCIA, GILBERTO CARVALHO E DOM BRAZ DE AVIZ

rior do monumento. "A catedral não tem conforto. Na verdade, é um calor insuportável. É uma obra bonita, mas que precisa de um tratamento", afirmou o governador José Roberto Arruda, ontem, durante a solenidade no Palácio do Planalto, para apresentação do projeto de reforma, já aprovado, e a liberação dos recursos.

Já o monsenhor disse ser fundamental que a população de Brasília e os turistas ajudem na conservação do monumento. Vi-

trais danificados, ressaltou ele, colocam em risco, inclusive, a integridade dos visitantes, pois podem despencar do teto. "Creio que uma participação simbólica possa manter a catedral como deve ser: igreja e monumento. Torço para que possamos, em 2010, dar de presente à cidade uma catedral que seja orgulho de Brasília", afirmou.

A Petrobrás entrará com R\$ 17 milhões e o GDF, R\$ 8 milhões. As obras serão tocadas pela Funda-

ção Ricardo Franco. Arruda disse que o GDF sozinho não teria condições de arcar com as obras de restauração da Catedral de Brasília. Por isso, fez questão de agradecer, ontem, à primeira-dama, Marisa Letícia, e ao chefe de gabinete da Presidência da República, Gilberto Carvalho, a ajuda financeira do governo federal, acertada com o presidente Lula. "O presidente tem tido uma relação republicana ao tratar de questões administrativas", declarou o governador.

Habitação

Arruda também espera fechar parceria com o governo federal para revitalizar o prédio do Touring, na área central da cidade. A idéia é, com o apoio do Ministério da Cultura, transformá-lo em área cultural e cenário para a realização de projetos sociais com menores de rua. A prioridade do governador, no entanto, é no setor de urbanização. Arruda quer obter da Caixa Econômica Federal, ainda neste ano, um empréstimo de R\$ 400 milhões para a construção de casas populares por meio do programa Pró-Moradia.

Lula já teria concordado com a operação, mas os recursos ainda não foram liberados pelo banco. O programa é uma associação entre o GDF e o governo federal para garantir a casa própria, principalmente da população de baixa renda. As obras de infraestrutura dos assentamentos são custeadas pelo governo local e por empréstimos da Caixa, que também financia os imóveis.

correio braziliense.com.br

Veja na internet:
galeria de fotos